

Tabanidae (Diptera) da Amazônia. VII. Descrição de *Fidena aurulenta*, sp. n. e da fêmea de *Fidena (Laphriomyia) kroeberi* Fairchild

Inocência de Sousa Gorayeb *

RESUMO — Descreve-se *Fidena aurulenta*, sp. n. (Tabanidae, Diptera) com ilustrações do corpo em vista dorsal, da cabeça em vista frontal e lateral, da fronte, antena, palpo, perna posterior e asa. Os exemplares foram coletados atacando cavalo, por dois meses do ano, demonstrando atividade no crepúsculo matutino, na fazenda Morelândia, rodovia PA-408, km 6, Município de Benevides, Pará. Apresenta-se também a descrição da fêmea de *Fidena (Laphriomyia) kroeberi* Fairchild 1971, com ilustrações da fronte, antena e palpo, sendo os 3 exemplares apresentados os únicos existentes em coleções, pois o tipo foi perdido em Budapest. Os exemplares foram coletados em armadilhas suspensas implantadas acima de 20m de altura na floresta APEG (Belém, Pará), na fazenda Caripi, (Barcarena, Pará) e na Serra Norte (Carajás, Pará).

INTRODUÇÃO

Em florestas da Amazônia oriental têm-se executado coletas mensais utilizando diversos métodos de captura de tabanídeos e outros insetos. Estas coletas têm proporcionado a ampliação das coleções entomológicas pela incorporação de exemplares, registros de novas ocorrências de espécies nas áreas estudadas, de espécies representadas por poucos exemplares e de espécies novas.

Na fazenda Morelândia, Município de Benevides, Pará, rodovia PA-408, km 6, localizada a aproximadamente 35 km de

* Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA.

Belém em linha reta, coletas mensais foram executadas de maio de 1980 a junho de 1981, utilizando-se cavalo como isca para capturar os tabanídeos. As coletas foram executadas por 4 dias em cada mês, desde as 5:30 até as 19:00 horas. Na floresta APEG (Área de Pesquisas Ecológicas do Rio Guamá), localizada em Belém, às margens do rio Guamá, coletas quinzenais foram executadas, utilizando-se cavalo como isca e armadilhas suspensas (Rafael & Gorayeb, 1982), no período de setembro de 1982 a dezembro de 1983. Na Serra Norte, Carajás, outra série de coletas vem sendo executada com periodicidade, e em várias outras localidades têm-se feito coletas esparsas com diversos métodos de captura de tabanídeos.

Estas atividades de coleta, um dos primeiros estudos intensivos, levam em consideração a sazonalidade e a atividade diurna das espécies na região e, utilizando vários métodos para coleta dos tabanídeos, propiciaram a captura de espécies desconhecidas, mesmo a pouca distância de grandes núcleos urbanos como Belém.

Gorayeb (1985) coletou *Fidena aurulenta*, sp. n., somente em dois meses do ano, demonstrando atividade diurna na procura de repasto sanguíneo no crepúsculo matutino, das 6:30 às 7:00 horas.

Fidena (Laphriomyia) kroeberi foi descrita originalmente por Kröber, em 1931, como *F. bicolor*. Fairchild (1971) incluiu-a em *F. (Laphriomyia)*, com o nome de *F. kroeberi*, por estar *F. bicolor* preocupado. O tipo era um macho, destruído em Budapeste. Os três exemplares coletados são os únicos da espécie. O método de coleta com armadilha suspensa implantada a 20m de altura indica que esta espécie tem hábito arborícola (Gorayeb, 1985).

***Fidena aurulenta*, sp. n.**

(Figs. 1, 2a - b, e 3a - e)

Espécie grande, corpo coberto de pêlos negros, amarelados, laranja-dourados e brancos, formando desenhos característicos (Fig. 1).

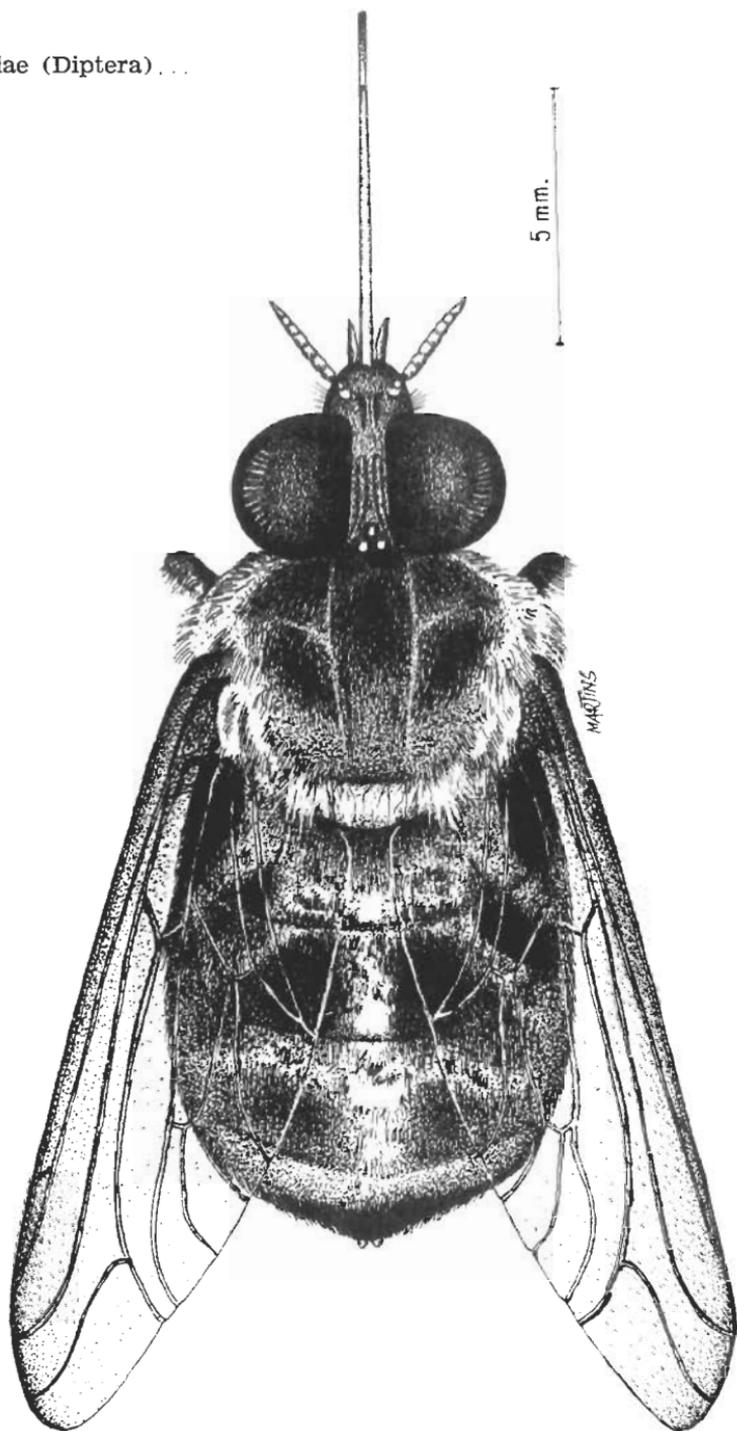


Fig. 1 — *Fidena aurulenta*, sp. n

Fêmea — Corpo de tamanho médio (excluindo a probóscida), 13,82mm (11,91 — 15,00mm). Olhos negros, cobertos de pêlos negros de tamanho igual à largura da tíbia, sem bandas. Cabeça (Figs. 2a e 2b) com frente (Fig. 3a) de lados convergentes para a base, altura média 2,08mm (1,71 — 2,28mm), largura média da base 0,68mm (0,59 — 0,78mm) e largura média do vértice 0,81mm (0,76 — 0,90mm); polinosidade cinza clara em toda sua extensão; pêlos negros longos na frente, mas ausentes (de margem a margem do olho) na região do tubérculo ocelar; mais densos e grossos abaixo e acima do tubérculo. Este saliente, com três ocelos nítidos; duas linhas de depressão aos lados do tubérculo, marcando a frente até a metade. Calo frontal não visível. Subcalo marron, com polinosidade marron. Gena invaginada entre o frontoclípeo e a margem do olho. Frontoclípeo saliente, negro, esclerotinado, coberto de polinosidade cinza clara; regiões sob a antena brilhantes, sem polinosidade; a região lateral, abaixo da fosseta tentorial, com polinosidade grossa e branca; pêlos negros dispostos em todo o frontoclípeo. Região ventral da cabeça densamente coberta de pêlos amarelo-amarronzados e longos. Antena (Fig. 3b) marron clara; escapo e pedicelo com polinosidade semelhante à do subcalo, com pêlos negros e grossos na região distal, longos na região dorsal do escapo. Flagelo marron claro, brilhante, com 8 segmentos e com 2 a 4 pêlos no ápice do último. Palpo maxilar (Fig. 3c) marron; primeiro segmento roliço, marron escuro, com alguns pêlos longos, seguindo o padrão de pilosidade da região ventral da cabeça e com outros pêlos amarelos, curtos e muito finos; segundo segmento falciforme, marron, mais claro que a antena, brilhante, com raros pêlos negros. Probóscida longa, brilhante, completamente esclerotinado; labro marron; outras estruturas negras; a região negra é marcada transversalmente, como se fosse segmentada.

Tórax: mesonoto cinza escuro, com polinosidade cinza clara, mais clara nas linhas longitudinais laterais ao escudo e pré-escudo, na sutura transversa e nas bordas; coberto de pêlos amarelos claros (dourados), brilhantes e longos (adensados nas

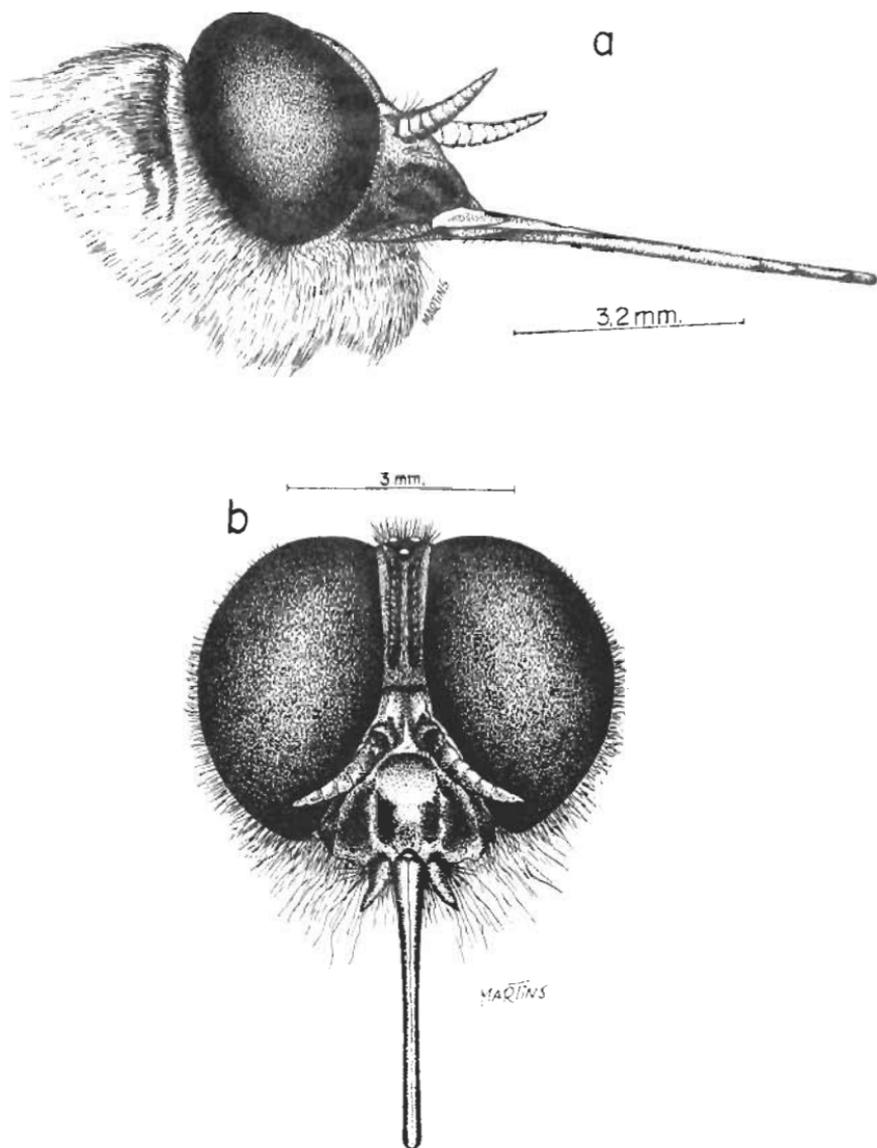


Fig. 2 — *Fidena aurulenta*, sp. n. a) Vista lateral da cabeça; b) vista frontal da cabeça.

regiões marginais do mesonoto) e pêlos negros entre os amarelo-dourados, mais abundantes no centro. A proporção de pêlos amarelo-dourados e negros no escudo e pré-escudo varia nos exemplares observados; na maioria, os pretos dominam, em outros, os amarelos. Os pêlos das proximidades da inserção da asa são mais claros que os outros do mesonoto. Notopleura e lobo pronotal completamente com polinosidade cinza clara; lobo pronotal com todos os pêlos amarelos claros e finos. Escutelo laranja, com polinosidade também laranja, pêlos amarelos e pretos, longos. Propleura com polinosidade cinza clara e pêlos amarelos; mesoanepisterno, mesoanepimero, catapleurotergito e anapleurotergito densamente cobertos de pêlos amarelos, longos; o catapleurotergito é o único que contém pêlos negros e amarelos. Perna (Fig. 3d): coxa marron, polinosidade cinza clara, trocânter e fêmur marrons, sem polinosidade. Coxa, trocânter e fêmur com pêlos negros esparsos, curtos na coxa e no trocânter, densos e longos na região ventral do fêmur. Tíbias e tarsos amarelos, com pêlos amarelos curtos; tarsos com alguns pêlos negros nos dois últimos segmentos. Tíbias e tarsos posteriores com pêlos amarelos mais longos que nas outras pernas. Asa (Fig. 3e) com comprimento médio 12,67mm (11,91 — 13,67mm). Primeira célula costal, a célula antes do árculo anterior, e as nervuras, até o árculo anterior, pretas; todas as outras células da asa hialinas. Nervuras após o árculo anterior marron-claras. Costa com pêlos negros grossos, que se tornam mais finos e em menor número até o ápice da asa. Nervura R₁ com duas fileiras de pêlos negros fortes e curtos, iniciando-se a partir do árculo anterior e indo até o final. Na base da nervura radial existe um tufo de pêlos brancos, e na borda do lobo axilar uma franja de pêlos brancos. Caliptra superior com franja de pêlos brancos longos.

Abdômen : primeiro urotergito com todos os pêlos negros. Segundo urotergito com pêlos amarelos claros, brilhantes, formando um triângulo central; pêlos laranja-dourados dispostos em faixas transversais, que se iniciam nos quartos laterais da margem anterior e seguem até as margens posteriores dos lados

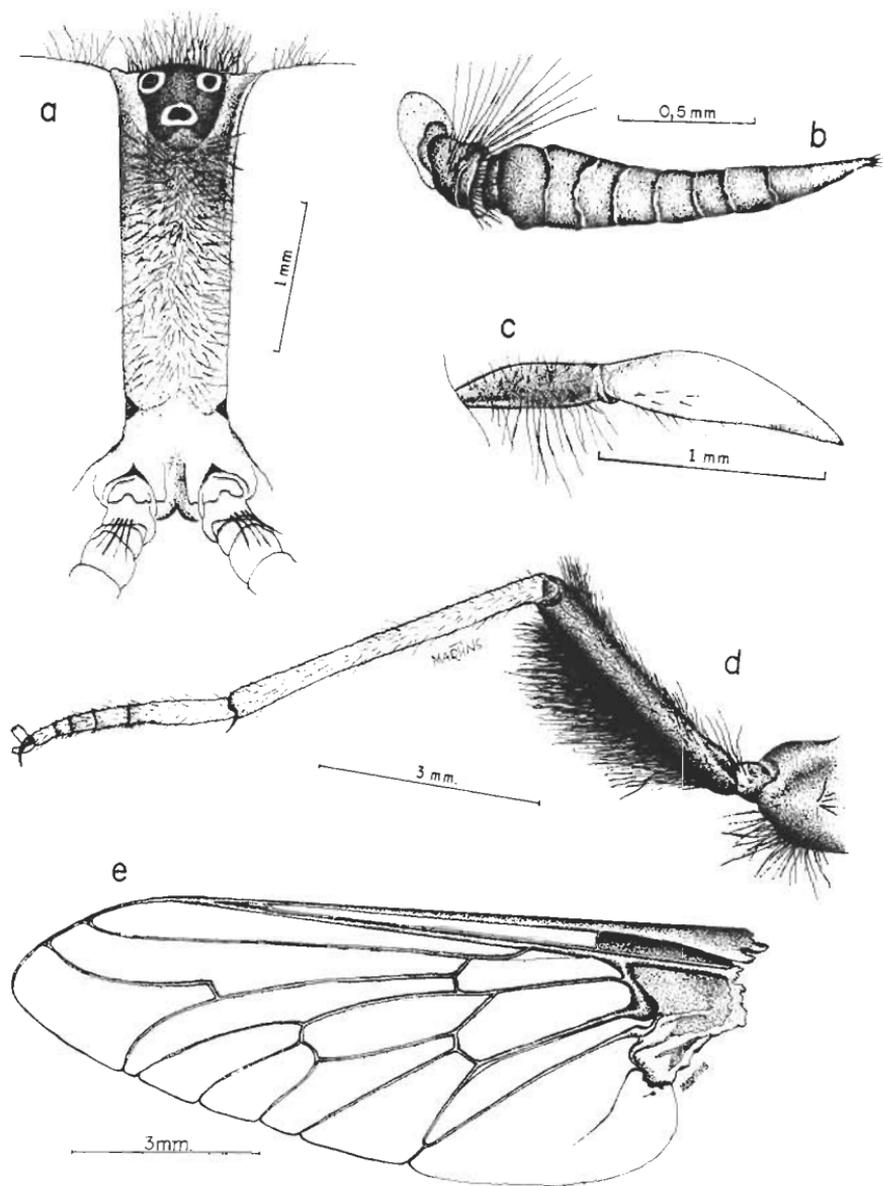


Fig. 3 — *Fidena aurulenta*, sp. n. a) fronte; b) antena; c) palpo maxilar; d) perna posterior; e) asa.

do corpo; nestas áreas, misturam-se pêlos claros brilhantes, iguais aos do triângulo central; pêlos negros preenchem os outros espaços do segundo urotergito. Terceiro urotergito com pêlos amarelos claros, brilhantes, formando o triângulo central e margeando lateralmente o segmento; pêlos laranja cobrem o resto do segmento. Quarto urotergito com a mesma quetotaxia do terceiro; porém, a quantidade de pêlos amarelos no triângulo central é menor e se encontra na margem posterior. Quinto urotergito com pêlos amarelos no triângulo central e nas margens laterais; demais áreas cobertas com pêlos negros. Sexto e sétimo urotergitos como o quinto, porém com menor quantidade de pêlos amarelo-claros no triângulo e margens laterais. Segmentos genitais bastante visíveis externamente; cercos alaranjados, cobertos de pêlos amarelos, finos e curtos. Todos os urotergitos com pilosidade negra.

Material examinado

Holótipo ♀: BRASIL, Pará; Município de Benevides, fazenda Morelândia, rodovia PA-408, km 6, mata, em cavalo, 6:00 — 6:30 h; 27.i.1981; I.S. Gorayeb & F.F. Ramos. Depositado na coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Parátipos depositados na coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará, Brasil: 28 ♀ ♀, Brasil, Pará, Município de Benevides, fazenda Morelândia, rodovia PA-408, km 06, mata, em cavalo; destas 13 — 6:00 — 6:30 h, 27.i.1981, I.S. Gorayeb & F.F. Ramos (5 foram conservadas em álcool e posteriormente montadas em alfinetes); 7 — 6:30 — 7:00 h, 27.i.1981, I.S. Gorayeb & F.F. Ramos (conservadas em álcool e posteriormente montadas em alfinetes); 2 — 6:00 — 6:30 h, 18.ii.1981, R.B. Neto & S.G. Ferreira (conservadas em álcool e depois montadas em alfinetes); 3 — 6:30 — 7:00 h, 18.ii.1981, R.B. Neto & S.G. Ferreira (conservadas em álcool e depois montadas em alfinetes). 3 — 6:30 — 7:00 h, 28.i.1981, I.S. Gorayeb & F.F. Ramos.

Parátipos depositados na "Florida State Collection of Arthropods", Gainesville, Flórida, Estados Unidos: 3 ♀♀, Brasil, Pará, Município de Benevides, fazenda Morelândia, PA-408, km 06, mata, em cavalo, 6:00 — 6:30 h e 27 e 28.i.1981, 18.ii.1981, I.S. Gorayeb & F.F. Ramos.

Na "Florida State Collection of Arthropods" (Gainesville, Flórida, Estados Unidos) existe um exemplar velho e danificado, etiquetado simplesmente como da "Guyana".

Diagnose diferencial

Fidena aurulenta, sp. n., pode ser diferenciada de *F. kroeberi* Fchld. por ter todas as tíbias amarelas, com pilosidade amarela-pálida e fêmures marron-claros com pêlos pretos longos. De *F. oldroydi* (Barr.) pelo escutelo laranja claro (marron em *F. oldroydi*) e pela listra proeminente mediano-dorsal de pêlos amarelos claros nos tergitos 1 - 5; *F. oldroydi* tem abdômen curto, pêlos amarelos sobre os tergitos 3 - 7, negros sobre os tergitos 1 e 2 e uma mancha de pêlos brancos sobre os lados do tergito 2. De *F. analis* Fab., pelas cores do abdômen (não há listra mediano-dorsal em *F. analis*). *F. basilaris* (Wied.), *F. eriomera* (Macq.) e *F. rhizophora* (Bell.) têm pernas bicoloridas, mas as duas células basais da asa (2a R e 2a M) são mais ou menos infuscadas apicalmente, e seus abdômens são diferentes.

***Fidena (Laphriomyia) kroeberi* Fairchild 1971** (Fig. 4a - c)

Descrição da fêmea :

Espécie grande, corpo peludo, com predominância de pêlos negros e ruivos dorsalmente, e negros e amarelos ventralmente. Corpo de tamanho médio (excluindo a probóscida): 15,42mm (14,63 — 15,97mm). Olhos negros, com pêlos pretos finos e brilhantes só na metade ventral. Cabeça: fronte (Fig. 4a) de lados quase paralelos, mais longos na região do vértice; altura

2,19mm (1,97 — 2,39mm), largura da base 0,72mm (0,63 — 0,78mm), largura do vértice (na altura do ocelo mediano) 0,76mm (0,63 — 0,85mm); negro, com polinosidade marron próxima do subcalo e nas depressões ao lado do tubérculo ocelar; pilosidade negra, bem distribuída, faltando nas laterais do tubérculo ocelar, mas presente entre os ocelos. Pêlos mais longos e fortes acima dele, no vértice; tubérculo ocelar saliente, com três ocelos visíveis. Fronte marcada por 3 sulcos desde o tubérculo ocelar até a metade. Calo frontal não visível. Subcalo marron-escuro, com polinosidade marron. Gena invaginada, com polinosidade cinza-clara. Frontoclípeo esclerotinado, marron, liso e brilhante; com polinosidade cinza clara nas regiões laterais, abaixo da inserção das antenas e nos sulcos da região distal; alguns pêlos negros curtos aparecem nas laterais. Região ventral da cabeça com pêlos amarelos longos (quase brancos), desde a metade da região posterior até as proximidades da inserção do palpo. Antena (Fig. 4b) marron, com polinosidade brilhante; escapo e pedicelo com pêlos negros; flagelo marron mais claro, com 4 a 5 pêlos localizados no ápice do último segmento; primeiro segmento do flagelo mais largo na margem distal. Palpo maxilar (Fig. 4c) com primeiro segmento roliço, negro, com alguns pêlos negros curtos; segundo segmento falciforme, marron-claro, bastante achatado lateralmente e retorcido em semi-helicoidal; face externa plana (com alguns pêlos negros esparsos), contornada por áreas mais esclerotinizadas que contêm pêlos negros; face interna côncava, marron mais claro, com pêlos amarelos bem curtos. Probóscida muito longa; labro marron-escuro, indo até a metade da probóscida; demais estruturas negra-brilhantes, com estrias finas (como se fossem segmentos). Labela pouco achatada dorso-ventralmente.

Tórax: Escudo e pré-escudo negros, com pêlos negros, curtos; sutua transversa marron. Pós-noto marron-claro, com pêlos negros e pêlos brancos mais longos. Notopleura com pêlos brancos e negros; os brancos em maioria, longos e dispostos de modo a preencher a depressão entre os calos pré e pós-alar. Escutelo marron, com pêlos negros. Calo pós-alar

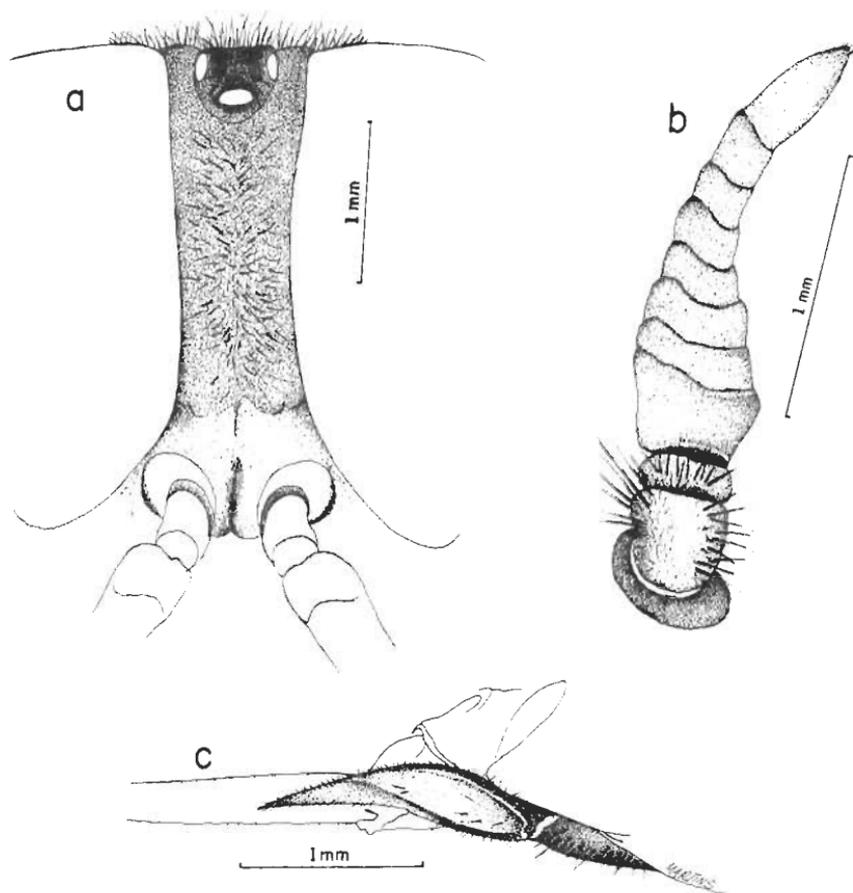


Fig. 4 — *Fidena (Laphriomyia) kroeberi* Fairchild 1971. a) fronte ;
b) antena ; c) palpo maxilar.

da mesma cor do escutelo. Ao lado do calo pós-alar existe um tufo de pêlos negros e longos, que cobre parte da asa. Propleura e mesopleura com polinosidade cinza-clara e pêlos negros longos. Caliptra superior com franja de pêlos brancos, longos. Pernas: coxa e trocânter marrons, com muitos pêlos pretos longos; tíbias anterior e média amarelas, com pêlos negros longos; região distal, próxima da inserção do tarso

amarela, com alguns pêlos amarelos curtos. Tarso com pêlos amarelos curtos; segmentos 3, 4 e 5 com pêlos negros, curtos. Asa com a célula R_5 aberta. As nervuras negras até o árculo e marrons a partir dele. Primeira célula costal e outras da base, até o árculo, e mais a álula, negras. Demais células enfuscadas, porém transparentes. As células segunda costal, subcostal, radial, mediana, cubital, anal 1 e anal 2, com as bases enfuscadas, quase negras. Nervuras r-m, m-cu, os trechos de R_5 e M_1 que vão da base até a r-m e os trechos de M_3 e M_4 que vão da base até m-cu, apresentam-se enfuscadas em suas imediações.

Abdômen: primeiro tergito com pêlos negros. Segundo tergito com pêlos negros no centro e amarelos nas laterais. Terceiro tergito com pêlos negros no centro, amarelos e ruivos nas laterais. Quarto tergito com poucos pêlos negros no centro, muitos ruivos e alguns amarelos nas laterais. Quinto, sexto e sétimo tergitos com pêlos ruivos e poucos amarelos nas laterais. Nos três primeiros tergitos os pêlos negros estão na maioria e nos quatro últimos os ruivos dominam. Os esternitos 2 - 7 com pêlos amarelos; alguns pêlos ruivos aparecem no centro dos esternitos e estão em maioria nos últimos esternitos. A genitália não é bem visível externamente.

Distribuição geográfica: Brasil, Pará (Barcarena, Belém, Serra Norte - Carajás, Rio Acará).

Material examinado: 1 ♀, BRASIL, Pará: Belém, APEG; armadilha suspensa 23 m, mata; 10 a 14.vi.1983, I.S. Gorayeb; 1 ♀, Pará: Barcarena, fazenda Caripi, armadilha suspensa 23 m, Mata; 21 a 23.i.1984; I.S. Gorayeb; 1 ♀, Pará: Serra Norte - Carajás, margens do igarapé Salobo; armadilha suspensa 20 m, mata; 21 a 23.x.1984; I.S. Gorayeb e equipe. Depositados na coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Diagnose diferencial:

Fidena (Laphriomyia) kroeberi difere de *F. aurulenta*, sp. n., de *F. oldroydi* (Barr.), de *F. analis* Fab. e de *F. basilaris* Wied.,

pela tibia posterior densamente coberta de pêlos longos e pretos. É diferente de *F. mirabilis* (Lutz), de *F. oldroydi* (Barr.), de *F. eriomera* (Macq.) e de muitas outras espécies de *Fidena* por apresentar a primeira célula posterior aberta.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. G. B. Fairchild pela confecção da diagnose diferencial e correções, ao Sr. Antonio Carlos Seabra Martins pelos desenhos, aos técnicos da Divisão de Entomologia do Museu Paraense Emílio Goeldi pelo apoio nas coletas de campo, ao técnico Francisco Ferreira Ramos pelo trabalho de coleta em cavalo, à Sra. Maria de Fátima Leite Gorayeb pelos serviços de secretaria e a Sra. Astrogilnete Carvalho Silva, pela datilografia do manuscrito.

ABSTRACT

Fidena aurulenta, sp. n. (Diptera: Tabanidae) is described with illustrations of the body in dorsal view, head in frontal and side views, frons, antenna, palp, hind leg and wing. This species was collected in the Municipality of Benevides, Pará, Brazil, and was observed to bite horses in the early morning during two months of the year. The female of *Fidena (Laphriomyia) kroeberi* Fairchild, 1971, is described from three specimens collected in Pará State, Brazil, with illustrations of the frons, antenna and palp.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAIRCHILD, G.B.

1971 — Family Tabanidae, in Museu de Zoologia Universidade de São Paulo, ed., *A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States*. 28: 1-163.

GORAYEB, I.S.

1985 — *Tabanidae (Diptera) da Amazônia Oriental; sazonalidade, ataque e estratificação arbórea*. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e Fundação Universidade do Amazonas (FUA), Manaus, 209 p. Tese (doutorado).

KRÜBER, O.

1931 — Neue südamerikanische Tabaniden des Ungarischen National-Museums und einiger anderer Institute. *Ann. Mus. Nat. Hung.*, 17: 329-350.

RAFAEL, J.A. & GORAYEB, I.S.

1982 — Tabanidae (Diptera) da Amazônia. I. Uma nova armadilha suspensa e primeiros registros de mutucas de copas de árvores. *Acta Amazon.*, Manaus, 12 (1): 232-236.